



B-200

Publicação mensal

AVENÇA

VOZ das

CINCO VILAS

ANO VII N.º 77 DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Edição, Comp. e Imp.: Gráfica de Coimbra Redacção e Administração CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO

A MULHER FESTAS NA NOSSA REGIÃO

PELO PROFESSOR JOSÉ DE OLIVEIRA E COSTA

EM todos os tempos a mulher foi motivo das mais variadas expressões. Inspirou a sensibilidade de artistas, elevou os sentimentos humanos, criou amor verdadeiro, heroísmo e ambientes de felicidade.

Como criadora de vida e sustentáculo da família, ultrapassa todas as descrições e toda a invenção do génio.

A história documenta perfeitamente toda a força irradiante do seu poder de aliada do homem e de construtora da humanidade.

Bastante carregada de injustiças, a partir do paraíso terrestre, foi sempre mais vítima do que responsável pelos males que lhe têm assacado.

De qualquer forma, o homem tem de assumir a principal responsabilidade no seu longo caminho através da humanidade.

Onde estiverem os seus erros, as suas degradações, lá estará o seu permanente companheiro, o homem. Este é rei e senhor e colocou-a numa situação de inferioridade e muitas vezes em instrumento das suas vaidades e vícios, quando não em situação de escrava.

(Continua na pág. 3)

FESTAS CRISTÃS OU PAGÃS?

Chegou o Verão, e com ele, a época das festas: Fazem-se peregrinações aos santuários ou aos templos onde se venera o santo da nossa devoção, pagam-se promessas. «Vai-se à festa! Vai-se ao arraial».

Perante isto, uns dizem: »Para quê coisas destas? Isto é sinal de uma religião atrasada! Cheira a paganismo».

Outros comentam: «Isto é que são festas! São dias de alegria, são dias de lembrar os nossos Santos».

QUE FAZER?

Os cristãos mais conscientes interrogam-se:

Não andarà a Igreja a contribuir para que muitos se cubram com a capa dos santos para fazer os piores disparates que não honram os santos nem edificam os fiéis?

Será possível a renovação?

E vão apontando:

CAMINHO DA RENOVAÇÃO

Que o desenrolar das festas dos Santos leve os fiéis a pensar que o grande motivo daquelas celebrações é a alegria por Cristo ter triunfado num dos seus membros: em S. João, em S. António, em Santa Luzia, etc.

Para isso é necessário intensificar o que de bom já se tem feito em várias festas:

Que a celebração da Eucaristia seja vivida como Centro da Festa. Nela se honra Cristo—Sol de quem os Santos recebem a luz.

Os mordomos participam activamente na celebração litúrgica, nas leituras, na apresentação das

oferendas, etc.

Durante a celebração, não haja o estralejar de foguetes a perturbar a oração comunitária.

A missa será cantada por toda a assembleia, vertebrada por um grupo coral mais preparado.

— A vida em graça e a comunhão consciente dos fiéis será a garantia da verdadeira alegria da festa.

— As pessoas que tomam parte nas procissões devem fazê-lo com fé, dignidade e respeito, pois estão a comprometer-se publicamente, dando um testemunho de fé.

As pessoas que por qualquer motivo não se incorporaram na procissão, mas estão presentes à sua passagem, usarão atitudes de religioso respeito, e ajoelharão à passagem do SS. Sacramento; se for qualquer imagem, farão simplesmente inclinação de cabeça.

Que as pessoas que vão à festa tenham a preocupação de passar pela Igreja ou Capela, a meditar um pouco no mistério religioso que ali se celebra.

ALEGRIA Sã

Que estas festas vividas na caridade e alegria cristãs sejam ocasião de encontros humanos a estabelecer relações fraternas entre os homens de todas as condições.

E as festas assim celebradas são cristãs, porque dão glória a Deus e fazem crescer o amor entre os homens.

De «Família Paroquial» de Ilhavo

Na época estival sucedem-se as festas por toda a parte nas terras maiores e nos lugares mais recônditos.

Também na nossa região tem sido... uma festa pegada! Se vamos a relatar em pormenor cada uma delas, não chegamos todas as páginas do pequeno jornal.

Ansião teve as grandiosas festas dos Bombeiros Voluntários com um garrido cortejo folclórico, ranchos e outros atractivos. Serra do Mouro, Pedra do Ouro e Pousaflores viveram em euforia festas com concorridos arraiais. Outro tanto (à hora em que escrevemos) vai suceder em Chão de Couce no dia 19 de Agosto, em Maçãs de D. Maria no dia 26 e no Avelar nos dias 31 e 1 e 2 de Setembro. Cerimónias religiosas em manifestações de fé, ranchos folclóricos, saúras com artistas da rádio (em Chão de Couce), carroceis, etc., etc..

Saudamos as nossas terras em festa e oxalá elas contribuam para um saudável convívio humano e cristão e maior união das nossas gentes.

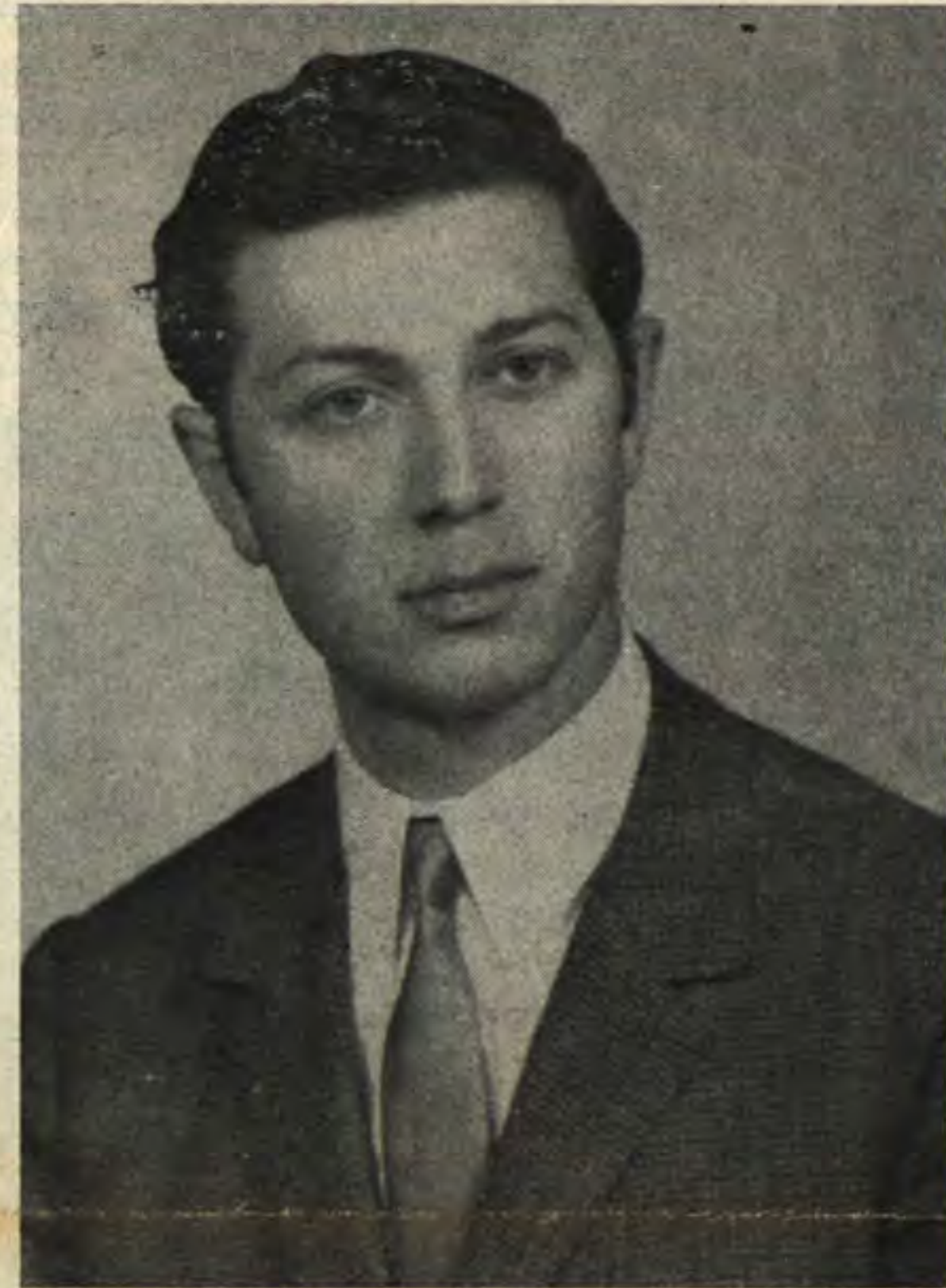
Casal morto em trágico desastre

No dia 8 regressou a Lisboa no seu novo automóvel, após uns dias na terra, o simpático casal João Marques, de 41 anos, construtor civil em Lisboa, e Maria de Lurdes Nunes Marques, de 38 anos, do lugar de Furadouro (Chão de Couce) acompanhados de seus filhinhos João, de 15 anos, e Maria de Lurdes, de 11 anos, e de sua sobrinha Fernanda, de 15 anos, do Poveral (Pousaflores).

Por alturas do Rego da Murta, o João Marques, por distração ao ver as horas ou velocidade excessiva, embateu com o carro numa árvore de que resultou a sua morte imediata. Sua esposa foi internada na Clínica de Alvaizere, onde logo faleceu, e os filhos e sobrinha seguiram para os hospitais de Coimbra, bastante maltratados, encontrando-se livres de perigo de morte.

E pronto: mais uma família destruída, vítima da estrada. O facto causou o maior pesar em toda a região dadas as circunstâncias em que ocorreu e estima que gozava o simpático casal, sendo o funeral para o cemitério de Chão de Couce extraordinária manifestação de pesar.

Dr. Acílio da Silva Estanqueiro Rocha



Licenciou-se na Faculdade de Filosofia de Braga (equiparada às Faculdades do Estado) com a alta classificação de 18 valores, o nosso bom amigo Dr. Acílio da Silva Estanqueiro Rocha, filho do sr. José Estanqueiro Rocha e da sr.ª Gracinda da Silva, de Chão de Couce.

Após ter terminado o curso de Teologia no Seminário Maior de Coimbra, matriculou-se naquela Faculdade, onde pelo seu trabalho, pelo seu apuro e inteligência desde logo se afirmou aluno distinto e captou as simpatias de mestres e companheiros. O seu trabalho de final de curso versou um tema da maior actualidade — o «Estruturalismo» — tema novo

no campo filosófico — que tratou com a maior profundidade, após estudo aturado.

Dado o brilho das suas provas e a capacidade intelectual manifestadas, foi o Dr. Acílio Rocha convidado para Professor-Assistente da Faculdade de Filosofia de Braga — distinção com que se faz jus aos seus reais méritos.

«Voz das Cinco Vilas» que ao longo dos cerca de 7 anos de vida contou no Dr. Acílio um dedicado colaborador em trabalhos de reportagem, de entrevista e de doutrinação — e em que revelou os seus dotes de jornalista exímio — felicita o novo doutor e bem assim sua família, augurando-lhe as melhores venturas.

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

Mais de 60 crianças partirão para a Praia de Mira, integradas na Colónia Balnear Infantil de Chão de Couce. Serão acompanhadas de 7 raparigas-vigilantes. Do sr. Eduardo Fernandes, de Sá da Bandeira, recebemos 1.000\$00. Recebemos, também, 100\$00 do sr. Alberto Coimbra (Paredes) e outro tanto do sr. Dr. Fernando Gomes da Silva (Coimbra).

Agradecemos reconhecidamente.

A saída será às duas horas da tarde do dia 1 de Setembro, do adro da igreja, e o regresso no dia 15, cerca das 18 horas.

IMPRENSA

«Gazeta do Zêzere»

Em Ferreira do Zêzere iniciou a sua publicação este novo semanário.

Mais uma audaciosa iniciativa em prol das terras do Zêzere (Ferreira, Vila de Rei, Tomar) e da promoção das suas gentes.

O novo semanário que é dirigido pelo sr. Mário dos Santos Cobra, surge com esplêndida apresentação gráfica e com uma linha de orientação construtiva e segura.

Com os nossos parabéns a quem o dirige e a quantos nele colaboram, auguramos ao novo semanário longa vida.



VIAGEM DE MARCELLO CAETANO A LONDRES — Acahou há dias a breve viagem do Presidente do Conselho de Ministros à Inglaterra que teve como fim comemorar os 600 anos da Aliança Luso-Britânica.

Como todos os órgãos da imprensa informaram foi tormentosa esta saída do País do Dr. Marcello Caetano, devido aos protestos levantados no Estrangeiro contra a guerra do Ultramar.

AUTO-ESTRADAS — A Brisa, encarregada da construção das novas auto-estradas de Portugal, propõe-se antecipar os prazos propostos das suas aberturas ao tráfego automóvel.

ANTECIPADA A REFORMA DAS MULHERES — O «Diário do Governo» publicou uma portaria antecipando para os 62 anos o direito à concessão da pensão de reforma por velhice a todas as beneficiárias das caixas de previdência e reforma, sem necessidade de comprovação clínica da invalidez da mulher para o trabalho a partir daquela idade.

Por outro lado os quantitativos a pagar pela Casa do Povo, vão passar a partir de 1 de Janeiro próximo, para trezentos e cinquenta escudos, e trezentos escudos, respectivamente para homens e mulheres.

OS LIMITES DAS FORÇAS ARMADAS — «Uma guerra sub-

versiva é essencialmente um conflito político-social, impassível, portanto, de decisão no campo militar, pelo que é no plano político que têm de encontrar-se as soluções adequadas. E, sendo assim, não pode competir às Forças Armadas obter um sucesso que as ultrapassa» — afirmou o governador da Guiné, em recente entrevista, ao jornalista Santana Mota, enviado especial do diário brasileiro «O Estado de S. Paulo» a Bissau.

SECA EM ÁFRICA — Tem-se registado uma autêntica calamidade em países da África Ocidental — Senegal, Mali, Níger, Alto Volta, Mauritânia e Chade — visto neles continuar uma seca de que não há memória há mais de 60 anos. Não só 20 milhões de cabeças de gado ficaram à mercê de morrer de fome, mas também, e sobretudo, uma população de 19 milhões de africanos.

NÃO AO ABORTO — Mil médicos noruegueses enviaram ao Parlamento uma exposição em que se declaram contrários ao projecto de liberalização do aborto. A interrupção da maternidade — escrevem — não tem nada a ver com o direito da mulher de dispor do próprio corpo. Desde a concepção encontramos-nos perante um ser autónomo, a quem ninguém pode negar o direito à vida.

PERIGOS DO ABORTO DENUNCIADOS POR MÉDICOS INGLESES

Nascerão cada ano na Inglaterra mais de 200 crianças subnormais, porque as suas mães praticaram anteriormente o aborto. Chegou a esta conclusão a equipa de investigação formada por Mr. Arthur Wynn e Mrs. Margaret Wynn.

Numa conferência de imprensa em Londres, Sir John Peel, ginecologista da Rainha, descreveu as descobertas desta equipa como «uma valiosíssima investigação científica». Não tenho dúvidas nenhuma — acrescentou sir John — que há uma alta percentagem de graves distúrbios principalmente entre mulheres que provocam o aborto na sua primeira gravidez.

Mr. Wynn, autor da citada investigação, disse que os defeitos de menor importância existentes em 2.000 crianças que nascem anualmente, devem ser atribuídos a abortos provocados previamente pelas suas mães.

«As mulheres que praticaram o aborto têm probabilidade de ficar

estéreis ou de dar à luz crianças prematuras ou defeituosas». Depois de reunir e estudar os resultados de investigações efectuadas em todo o mundo, a equipa de Mr. Wynn descobriu que 2 a 5 por cento das mulheres que praticaram o aborto ficam estéreis.

No que se refere à Grã-Bretanha, este grupo de investigadores chegou à conclusão de que «anualmente, cerca de 1000 crianças nascidas mortas no termo da gravidez, são a consequência de práticas abortivas prévias das respectivas mães.

Um artigo publicado recentemente no «British Medical Journal» diz que «Mr. Wynn e a sua equipa de trabalho, fizeram uma grave denúncia contra o aborto legalizado, que deve ser tida em conta por médicos que dizem que este estudo é exagerado, quando na realidade está elaborado série e desapassionadamente. Os partidários do aborto legal devem reconsiderar as suas argumentações.»

PAULO VI

em defesa da vida humana

CASTELGANDOLFO, 15 — Paulo VI reiterou, hoje, a sua condenação do aborto. Dirigia-se a um grupo de juristas americanos, recebidos depois do Angelus, no átrio da residência pontifical de Castelgandolfo.

«Desejamos que no vosso trabalho possais ser sempre os defensores eficazes dos direitos sagrados da vida humana e do direito inalienável do homem à vida — declarou nomeadamente o Papa. Nestes tempos, em que as leis divinas eternas são, muitas vezes, desprezadas, vós, como juristas, podeis fazer muito para bem desta geração e das gerações futuras.

«Possais vós, na melhor tradição legal da civilização, pôr sempre a lei ao serviço verdadeiro de todos os homens e, em particular — concluiu o Papa — que os vossos esforços possam garantir a devida protecção às crianças que estão para nascer.

Quem fala deles?

Quando há anos em Paris, certo Bispo, dum país livre da Europa Ocidental, em conversa com um colega, do lado de lá da «Cortina de Ferro», lamentava a sorte dos Cristãos da «Igreja do Silêncio», este respondeu: «Igreja do silêncio será também a vossa, pois vos calais e nunca falais de nós, nem da perseguição que sofremos».

E parece que isto é, ou tem sido verdade.

Ainda há pouco os órgãos de informação referiram a condenação à morte de um Padre, na Albânia, somente por ter baptizado uma criança, ainda por cima, a pedido dos pais.

E o Papa, referindo-se a estes irmãos perseguidos, dizia há dias:

«Há uma Igreja que é obrigada a viver, ou antes a sobreviver, na penumbra do medo, na obscuridade asfixiante e paralisante da legalidade artificial e opressora. Uma Igreja do silêncio, da paciência, da agonia, por causa da falta da liberdade legítima e natural para professar, numa perfeita lealdade cívica, a sua própria fé religiosa e para exercer a sua missão de educação espiritual e moral e a sua função de caridade».

RIA E... SORRIA

A Polícia mandou ao Senhor Bonifácio que colocasse à porta, o horário de trabalho. Fê-lo nestes termos:

ABRIDURA ÀS 8
ENCERRADURA ÀS 7
SAÚDE A TODOS!

Um amigo não ficou contente e disse-lhe que tinha de pôr a coisa em bom português. Então saiu nova redacção:

ESTE É O ORARIO DE SEBISO QUE BIGORA NA LOJE DO BONIFACIO
— ABRIDURA AS 8 DA MANHÃO
— FECHADURA AS 9 DA NOITE

E DEPOIS DA ORA DA FECHADURA É ESCUSADO BATER, NÃO Á AVIAÇÃO INDAS QUE SEJÓ REI.

O ZÉ DA HORTA

Meus amigos:

Estamos a chegar ao tempo das colheitas. Todos vós andais desde o inverno a trabalhar e a pensar neste tempo. Muitas vezes os resultados não são satisfatórios, mas, «o que se debulha do pão de prágana...» Faz-se a colheita do milho de sequeiro, continua-se a rega do milho de regadio, dá-se a última cura às vinhas, com os produtos apropriados para evitar o apodrecimento das uvas. Alqueivam-se as terras de restolho, abrigam-se do sol os cachos mais expostos ao calor, regam-se as árvores de fruto que ainda são novas e curam-se as laranjeiras da cochinhila.

Em Setembro prepararam-se as adegas que devem ficar muito limpas e arrumadas. Lavam-se e desinfectam-se muito bem as pipas que hão-de servir para arrecadar o precioso vinho. Começa-se a colheita dos milhos de regadio.

Logo que o tempo anuncie as primeiras chuvas, devem semear-se os nabos em terra enxuta para melhor germinarem com as primeiras águas. Colhem-se os feijões e outros legumes. Em fins de Setembro devem alagar-se as presas das regas. E já chega de trabalhos para dois meses. Desejo-vos boa colheita e uns dias de praia para descansar.

Adeus, meus amigos, um abraço do

Avé Maria!

*Eu Te saúdo: — AVÉ MARIA!
Pela manhã, com alegria.
És minha Mãe, velas por mim
És minha MÃE... confio, sim,
No TEU CARINHO, no TEU AMOR
Que é o mesmo do SALVADOR.*

*Eu Te saúdo: — AVÉ MARIA!
Dão badaladas — é meio-dia.
Trabalho intenso! Que agitação!...
(Toda o trabalho é ORAÇÃO!)
Tu bem o sabes, Ó VIRGEM MÃE
Por isso peço, a Ti também,
Que em cada dia nos faças ver
Que é ORAÇÃO: CANTAR...
SOFRER.*

*Tocam Trindades: AVÉ MARIA!
A noite vem... findou o dia.
Corpos cansados... almas em festa...
Nelas a GRAÇA se manifesta!
Porque houve PAZ, porque houve AMOR,
Tudo o que a MÃE do REDENTOR
Veio pedir, veio rogar
No SEU «recado» tão singular:*

*«MUDEM de VIDA, NÃO PEQUEM MAIS
JESUS está triste, triste demais...»*

*VIRGEM MARIA, ó MÃE de DEUS!
Enche de GRAÇA os filhos Teus.*

Maio, 73.

«DALINA»



DOIS DEDOS DE CAVACO...

—Nosso Senhor nos dê muito boas tardes, senhor Torcato!... Que tal está a sombra do velho freixo?

—Está fresquinha, João... é o que me vale depois de uma manhã à torreira do sol de Agosto.

—Mas, para que é que o senhor Torcato trabalha tanto?

—Olha, rapaz, não é com a ganância de riqueza. Fui sempre de muito bom contentar. Trabalho para cumprir o meu dever. É certo que tenho arranjado uns benzitos para deixar aos meus filhos, mas nunca fechei as minhas mãos às necessidades alheias. No meio do meu trabalho dou raças a Deus por me dar forças para trabalhar, e lembro-me de muitos que não trabalham porque não têm saúde.

—Mas também para aí há muitos que não fazem nada porque não querem.

—Tens razão, rapaz, há de tudo. Não tens ouvido dizer que o Mundo é um jardim composto de tudo? Há pessoas que trabalham como animais, sem descanço algum, só com a ganância da riqueza. Por mais dinheiro que tenham, dizem sempre que são pobres, e fecham as mãos aos problemas e necessidades dos outros. Muitas vezes desculpem-se, dizendo que os outros que vivem mal porque são malandros e querem viver à custa dos outros. É certo que também há disto, mas de quem será a culpa? Não será por falta de quem os ensine ou mentalise sobre a necessidade de trabalhar? Há outros que procuram amontoar fortuna sem se matarem muito e usam de todos os meios para explorar o próximo com negócios pouco limpos. Há de tudo, rapaz.

—E que diz o sr. Torcato a tudo isso?

—Digo que a Avarizia e a Soberba anda metida no sangue de muita gente, até de muitos que todos os dias levantam as mãos para Deus. Mas, Deus não se deixa enganar. Tu lembra-te daquela palavra de Cristo: «Não podeis servir a Deus e ao dinheiro?»

—Muito bem, sr. Torcato, e até me lembro daquela palavra do Evangelho que diz: Ama o teu próximo como a ti mesmo», e penso muitas vezes que há poucos que o façam.

—Infelizmente, João, infelizmente, Hoje há muitos adoradores de ídolos, ou deuses falsos. Adoram o dinheiro, os prédios, os prazeres, etc., e no meio destes deuses todos lá está também o altar ao Deus desconhecido. Misturam religião com sofreguidão de grandezas, e pouco se importam de fazer dos outros escada para subir na vida.

—Também é verdade, sr. Torcato. O que vale é que todos continuam a ser iguais em duas coisas: no nascer e no morrer.

—E ainda bem, João. Se os ricos pudessem comprar anos de vida, os pobrezinhos até se espumavam de raiva e desespero.

—Mas também há ricos que são bons, sr. Torcato.

—Com certeza, João. Há até pessoas que nem têm culpa de ser ricos, porque já cá encontraram riqueza que lhes deixaram, mas, apesar disso vivem desprendidos. Têm espírito de pobreza e acodem às necessidades dos outros. Não se julgam donos, sabem que Deus é o dono de tudo e eles são usufrutuários.

Estes têm fé e verdadeiro amor de Deus e do próximo. São estes que nem sequer têm apego à vida, e não se poupam a sacrifícios para serem úteis à sociedade.

São estes os que têm verdadeiro sentido da sua existência. Estes estão por tudo o que Deus determinar. São como Job que também era rico e louvou a Deus nas horas boas e nas horas más. A estes até Deus os favorece, dando-lhes paz de espírito. Os gananciosos nem dormem descansados; até sonham com os bens terrenos e nunca têm descanso.

—Olhe, sr. Torcato, sabe o que lhe digo?... Eu estou novo e sei que tenho de comer o pão com o suor do meu rosto, mas, se as sobras me hão-de fazer perder a consciência, que as leve o diabo.

—Calma, rapaz, calma. O futuro somos nós que o construímos com a ajuda de Deus.

—Então, Deus me ajude e com Deus me despeço até à próxima.

—Adeus, João.

MISSÃO DO CRISTÃO

TODOS nós que fomos baptizados, formamos, o Povo de Deus.

O cristão, pois, ao reflectir nesta verdade, sente que, para levar a cabo esta tarefa, se tem que tornar necessariamente naquilo que crê: missionário.

Todo o cristão pois deve ser apóstolo no ambiente onde trabalha, no meio onde vive, na família onde nasceu ou na Comunidade onde foi inserido. E isto não pode ficar só em palavras, não se pode ser missionário só de nome; é necessário incarnar o próprio ideal a que nos votámos ao comprometermo-nos com Cristo, na vida cristã; é preciso mesmo renunciar e decidir-se corajosamente...

Alguém nos chama e vemos que os outros precisam de nós... a miséria e a escassez geral em que vivem, são a nossa vergonha de irmãos e mais ainda de cristãos. É necessário mesmo a partir — disse Alguém — deixar a família, o dinheiro, a comodidade e as nossas preocupações, para vivermos as dos outros no meio deles. Assim somos para eles cristãos — «salvadores», ao suportarmos o peso da sua cruz e das suas limitações.

O problema missionário da Igreja, apresenta-se hoje aos jovens como aos adultos duma maneira alarmante e numa encruzilhada tremenda: a figura tradicional das missões e dos Missionários como a de certos

cristãos, não é hoje aceite pela maioria da pequenina parte da juventude cristã portuguesa que entre nós se mostra dalguma maneira interessada e preocupada com dificuldades da sua Comunidade eclesial; eis a causa: acontece assim, porque para surgir a doação missionária numa família, numa comunidade ou num jovem é necessária a base: vivência cristã autêntica; tomar estas preocupações como as suas. Esta base falha na quase totalidade das nossas Comunidades Paroquiais, nas nossas famílias por razões divididas, e até nos indivíduos pela falta de interesse, informação e medo de testemunhar um estilo de vida cristã.

É que já nos habituámos, infelizmente a que «estas coisas» sejam para as crianças e para as «beatas» e assim, a vida cristã manifesta-se apenas, quando muito, até ao dia da Profissão de Fé... Bem sabendo que os Apóstolos são fruto dessa Arvore que teve que crescer até sacrificar os seus rebentos, muitas folhas e até as belas e românticas flores da meninice.

Não somos profetas do futuro, mas a Igreja que somos nós

os cristãos, está a ser entregue em cada dia que passa na mão titubante dos jovens, numa eterna actualização, vida de todas as instituições. É pois dos jovens que se espera a resposta ao dilema: ou se exprimenta com urgência essa actualização, numa dedicação, forças, número de pessoas e compromisso ilimitados, ou então no decorrer deste final do século vinte as Comunidades Eclesiais agora existentes e as suas estruturas terão já desaparecido.

Olhando para os responsáveis e suas comunidades eclesiais e para a actualização que lhes é exigida, constata-se já hoje quão dura é esta verdade.

Uma Igreja sem garra, que não se compromete, que é sincrética, que sacrifica ao número o que tem de mais essencial, que não exige nada além dum nome estereotipado, também não poderá ser autêntica e por isso mesmo não poderá ser portadora da salvação aos homens; deixará de ser missionária, isto é: anunciadora aos homens da mensagem salvífica, da Boa-Nova do Reino.

X.

AS FÉRIAS NA PALAVRA DO PAPA



CASTELGANDOLFO (Itália), 29 — O «fenómeno das férias» foi o tema que Paulo VI submeteu hoje à reflexão dos fiéis, ao falar aos peregrinos reunidos na Praça de Castelgandolfo para a bênção dominical.

«As férias têm hoje o aspecto de uma fuga, e este facto psicológico significa duas coisas: a denúncia da insatisfação produzida nos ânimos pelo ritmo e pela fadiga da vida moderna, que não é suficiente para nos fazer felizes; pelo contrário, exaspera aspirações a que não sabe dar resposta adequada.

A segunda observação é que hoje as férias convertem-se em

busca de novos e exóticos horizontes. É que viajar é uma experiência humana incomparável».

E, mais adiante, o Papa afirmou que, se o contacto com a natureza deve servir de trampolim para «nos elevarmos e exprimirmos em oração um hino ao Criador», o contacto com o panorama descobre o desígnio completo, não só da civilização como também da redenção.

«Noutros termos, também estas férias abrem as portas das nossas prisões e convidam-nos a abrir as asas até ao céu de Deus», concluiu o Papa.

A MEUS IRMÃOS

Batam-me à porta os que andam lá por fora, à neve; batam os que tiverem frio ou sede; os que sintam saudades de um carinho; os desprezdos; os que há muito não vêem uma flor e encontram só poeira no caminho; os que não amam já nem já os ama ninguém; os esquecidos de como se sorri; os que não têm Mãe...

Batam-me à porta os Desgraçados os que têm os dedos calejados dos dedos ásperos da miséria, os que travam desordens nas tabernas e brincam às facadas, os que não têm abrigo nem Amigo, os que o Destino esgarçou, os que não foram crianças, os que nasceram num bordel e por quem passam todos sem olhar. Batei à minha porta, Irmãos. entraí,

Que eu tenho amor para vos dar... E se eu também bater (que eu também choro muitas vezes, lá por fora; também amargo tristezas; que eu também sou Desgraçado)... pois se eu bater, vinde logo depressa abrir-me a porta; aquecei-me no meu lume; dai-me do que eu parti e do Amor que vos dei

Deixai-me estar entre vós como se fosse um de vós, que eu também sou Desgraçado...

Ah! se eu bater (mas é preciso que eu possa ter força ainda nas mãos), por Deus abri a porta, meus irmãos, como se a casa fosse vossa!...

SEBASTIÃO DA GAMA

ESTE NÚMERO...

...do nosso jornal, por motivo de férias, corresponde aos meses de Agosto e Setembro.

Assim voltaremos a visitar os nossos prezados assinantes em Outubro.